

«O NOME DE JESUS NÃO PODE SER FONTE DE SEPARAÇÃO»

“João exprime bem a atitude de quem se sente no dever de defender a prerrogativa da comunidade das supostas ameaças provenientes do exterior. Deste modo, manifesta o mau zelo de quantos querem delimitar com excessiva precisão as fronteiras entre a comunidade cristã e o exterior, com a mal dissimulada ambição de ser o único detentor do autêntico poder carismático.

Ao agir desta forma, exige ainda – caso único em todos os evangelhos – o seguimento de todo o grupo («não nos segue»)!

Já o Antigo Testamento testemunhava um episódio análogo. Por acção do Espírito, dois homens profetizavam fora da assembleia de Moisés e dos setenta anciãos. Josué pede então a Moisés para os deter, mas ouve esta resposta: «Tens ciúmes por mim? Quem dera que todo o povo do Senhor profetizasse, que o Senhor enviasse o seu espírito sobre ele!» (Números 11,29)...

Jesus faz seus os sentimentos de Moisés e repreende João: «Não o impeçais, porque não há ninguém que faça um milagre em meu nome e vá logo dizer mal de mim. Quem não é contra nós é por nós».

É verdade que os discípulos, incapazes de expulsar o demónio que atormentava o jovem epiléptico (cf. Marcos 9,18), ficaram surpreendidos por outros realizarem o mesmo gesto, e a sua frustração transforma-

se em arrogância e inimizade.

Mas Jesus ensina-os que o poder do seu Nome – confessado em verdade exclusivamente graças à acção do Espírito Santo (cf. 1 Coríntios 12,3) – não pode ser confinado a espaços demasiado estreitos: sim, o Nome do Senhor excede sempre os confins da Igreja que o confessa, e o Senhor contará os seus testemunhos bem para lá da fronteira da comunidade cristã!

O Nome de Jesus não pode ser fonte de separação entre as pessoas que o invocam afirmativamente porque exprime abertura e serviço universal no dom de si.

Ninguém pode pretender deter o monopólio da Presença do Senhor, se não quiser reduzi-lo a ídolo e tornar-se motivo de escândalo, isto é, embaraçando e obstruindo o caminho do homem para Deus.

Um escândalo que se coloca acima de tudo no interior da comunidade cristã: «Se alguém escandalizar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor seria para ele atarem-lhe ao pescoço uma dessas mós que são giradas pelos jumentos, e lançarem-no ao mar».

Na Igreja, «os pequeninos» são os cristãos cuja fé está mais sujeita à perturbação (cf. Romanos 14,1-23): «ferindo a consciência deles que é débil, é contra Cristo que pecais» (1 Coríntios 8,12). Estes, que são os membros do corpo mais

humildes e indefesos (cf. 1 Coríntios 12,22-27) devem ser rodeados de maior cuidado, porque no dia do juízo mostrarão a sua grandeza.

O escândalo surge para além da vida de todo o cristão. E aqui Jesus não teme usar imagens fortes: «Se a tua mão é para ti ocasião de queda, corta-a... Se o teu pé é para ti ocasião de queda, corta-o... Se um dos teus olhos é para ti ocasião de queda, arranca-o; mais vale entrares com um só no Reino de Deus, do que, com os dois olhos, seres lançado à Geena».

São palavras que não pretendem assustar quem o escuta, mas apenas recordar com clareza a exigência do radicalismo evangélico: é necessário renunciar àquilo que pode impedir a entrada no Reino, ou seja, travar uma dura luta pessoal contra as tendências que conduzem o homem a cair no pecado e a seguir as inclinações que contradizem a vida de comunhão oferecida no Evangelho.

Traçar confins demasiado nítidos com o seu exterior enquanto se é incapaz de viver o Evangelho: o Senhor Jesus adverte-nos deste duplo erro, apelando a sermos vigilantes connosco próprios e a viver uma abertura cordial ao diálogo com quem não pode ou não quer pertencer à comunidade cristã”.

(Enzo Bianchi, in *Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura*).

PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, João disse a Jesus: «Mestre, nós vimos um homem a expulsar os demónios em teu nome e procurámos impedir-lho, porque ele não anda connosco».

Jesus respondeu:

«Não o proibais; porque ninguém pode fazer um milagre em meu nome e depois dizer mal de Mim.

Quem não é contra nós é por nós.

Quem vos der a beber um copo de água, por serdes de Cristo, em verdade vos digo que não perderá a sua recompensa.

Se alguém escandalizar algum destes pequeninos que crêem em Mim, melhor seria para ele que lhe atassem ao pescoço uma dessas mós movidas pró um jumento e o lançassem ao mar.

Se a tua mão é para ti ocasião de escândalo, corta-a; porque é melhor entrar mutilado na vida do que ter as duas mãos e ir para a Geena, para esse fogo que não se apaga.

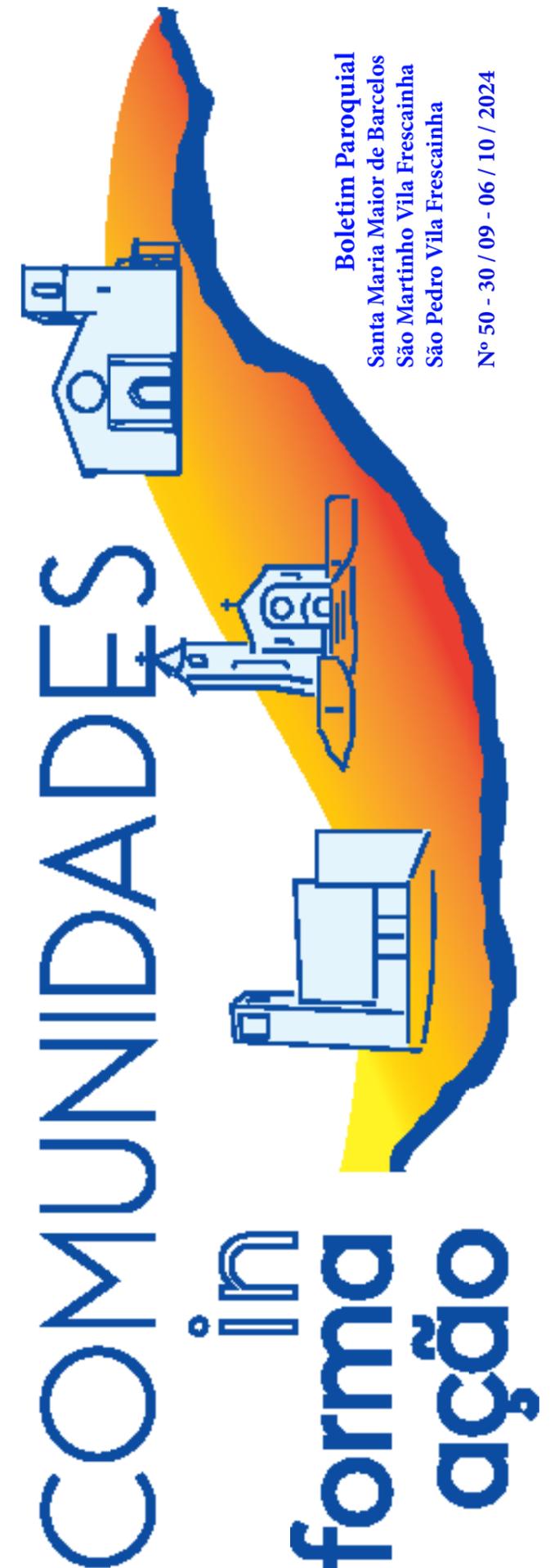
E se o teu pé é para ti ocasião de escândalo, corta-o; porque é melhor entrar coxo na vida do que ter os dois pés e ser lançado na Geena.

E se um dos teus olhos é para ti ocasião de escândalo, deita-o fora; porque é melhor entrar no reino de Deus só com um dos olhos do que ter os dois olhos e ser lançado na Geena, onde o verme não morre e o fogo não se apaga».

(Mc 9,38-43.45-47-48).

Acção:

- **“Passar da contraposição ideológica à proposta alegre do Evangelho.**
- **Aprender a usufruir do bem do mundo, feito seja por quem for; saborear as boas notícias, beleza e justiça de onde quer que venham.**
- **Habitar o mundo segundo o coração de Deus - com mãos, pés e olhos que amam”** (Ermes Ronchi).



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaïna
São Pedro Vila Frescaïna

Nº 50 - 30 / 09 - 06 / 10 / 2024



SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 30/09/2024

(São Jerónimo, Presbítero e Doutor)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelas almas do Purgatório.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Ana Lopes da Cunha.

Terça-feira - 01/10/2024

(Santa Teresa do Menino Jesus, Virgem e Mártir)

- **19:00h (Igreja Matriz):** Familiares e amigos falecidos de Luiz Gustavo e Ana Maria da Costa.

Quarta-feira - 02/10/2024 (Santos Anjos da Guarda)

- **09:00h (Capela de S. José):** Acção de graças ao sagrado Coração de Maria.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço / Jorge Quintas e Rodrigo Sebastião Médicis / Emília Anjos Fernandes Louro e família.

Quinta-feira - 03/10/2024

(Féria da 26ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Joaquim Abilheira Araújo, pais, sogros e cunhados.

- **19:00h (Igreja Matriz):** 30º dia de Domingos Fernandes de Sá / Justino António Oliveira Neiva / Ana Duarte Barbosa / João Forte e filha / António Meira e Otilia Pilar.

Sexta-feira - 04/10/2024 (São Francisco de Assis)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Tias de Laurentina Rodrigues Braga / Maria Olívia Cunha, marido e neto.

Sábado - 05/10/2024

(Domingo XXVII do Tempo Comum, Ano B):

- **12:00h (Igreja Matriz): Casamento:** Ivan da Silva Batista e Tânia Patrícia Martins Rodrigues e **Baptizado:** Ema Patrícia Rodrigues Batista.

- **15:30h (Igreja Matriz): Baptizado:** Guilherme Gomes Amorim Cardoso Couto.

- **16:30h (Capela de S. José):** Acção de graças a Santa Rita / Rui Nuno Silva Loureiro.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Pelas almas do Purgatório / Celso Lima Torres e esposa Laura Lima Torres.

Domingo XXVII do Tempo Comum (Ano B) - 06/10/2024

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Real Irmandade do Senhor da Cruz / Manuel António de Oliveira Lopes / Carmo Glória Martins, Fernando Agra e Domingos Fernando Martins Almeida / Maria de Lurdes Oliveira Barbosa / Manuel da Costa Sam Bento e esposa Maria Alzira / Pais e familiares de Manuel Aurélio Barbosa Reis.

- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Santíssimo Sacramento / 30º dia de Abel de Jesus Pereira da Silva.

- **13:00h (Igreja Matriz): Baptizado:** Salvador Macedo da Silva.

- **13:30h (Senhor da Cruz): Casamento:** Edgar Filipe Ribeiro Sá Lopes e Joana Daniela da Silva Costa.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelas almas do Purgatório / Alberto Pereira e Ana Jesus Pereira.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Hora de adoração.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sábado - 05/10/2024 (Domingo XXVII do Tempo Comum, Ano B) - 19:00h (Igreja de S. Pedro):

Associados do Sagrado Coração de Jesus e Maria / Aniv de Alexandrino da Silva Carvalho / Aniv de Miguel da Silva Pereira (família) / Aniv de Maria Machado Andrade e pais (família) / Aniv de Isolina Mimosa Capela Miranda / Aniv de Elisa Coelho Fernandes (filho, Jaime) / Aniv de Joaquim da Silva Andrade e mãe / Aniv de António Gonçalves Cardoso e Maria Isaura Martins Vieira (Mãe do Carmo Cardoso) / Aniv de Francisco Figueiredo Mendes e Maria Gomes Lima (filha) / Maria do Carmo Pereira de Araújo e filho / Maria dos Prazeres, marido e filhos (filhos) / João Fernandes Dantas / Maria Teresa Duarte Ferreira e António de Araújo Carvalho / José da Silva Oliveira e esposa / Luís Gonzaga Gomes Gonçalves (esposa) / João Arantes Torres, esposa e família (filhos).

Domingo XXVII do Tempo Comum (Ano B) - 06/10/2024

- **08:00h (Igreja de S. Pedro):** Aniv de José Alberto Faria Coelho / Aniv de António Manuel Gomes Faria / Aniv de nasc de Manuel de Carvalho Ferreira e Adelina Vieira da Silva (família) / Aniv de nasc de Beatriz Carvalho Freitas, José Mendes, Francisca Barbosa Freitas, Germano Dantas Costa e irmãos (Isabel Costa) / Maria da Conceição Miranda Alves do Vale e familiares / José Manuel Cardoso Gomes / Joaquim da Silva Carvalho e esposa / Alexandrina Deolinda Pereira Cardoso (família) / Sátiro Costa Carvalho e genro, Manuel Joaquim / António Oliveira da Cruz (esposa) / Maria Teresa do Vale Oliveira (irmã, Emília) / Marco Pablo Campos dos Santos (Pais) / Maria Alzira Ferreira Barbosa / Adelino Amaral Miranda / Maria Luísa Vilas Boas e António da Silva Carvalho.

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Sábado - 05/10/2024 - Peditório anual da Confraria do Santíssimo Sacramento.

Domingo XXVII do Tempo Comum (Ano B) - 06/10/2024

- **10:30h:** Acção de Graças ao Santíssimo Sacramento / Aniv de Teresa Martins Baptista de Sousa Ferreira (marido) / Aniv de Maria da Conceição da Silva Fernandes / Aniv de Isidro Faria Pereira (filha, Carla Pereira) / Aniv de Paulo Jorge Martins Pereira, pai e avós (mãe) / Aniv de nasc de Dulcília Rebelo Carvalho, marido, e sogros de Mária Miranda / Associados do Sagrado Coração de Jesus / José da Silva Fernandes e esposa (filha) / Arménio Miranda Pontes, esposa e tia, Maria Conceição (José Pontes) / Maria Irene da Silva Martins Rodrigues e filho, Joaquim Agostinho (marido) / Alexandrino Gomes Lopes, filho e esposa (filho, José) / José Luís de Sá Martins / Fábio David Cordeiro Veloso e Susana Margarida Bajão Gonçalves.

Os vícios e as virtudes 17 - A fé (Papa Francisco)

(Continuação)

A propósito de fé, vem-me à mente um episódio do Evangelho. Os discípulos de Jesus atravessam o lago e são surpreendidos por uma tempestade. Pensam que conseguirão salvar-se com a força dos seus braços, com os recursos da experiência, mas o barco começa a encher-se de água e entram em pânico (cf. Mc 4, 35-41). Não se dão conta de que têm a solução diante dos olhos: Jesus está ali com eles no barco, no meio da tempestade, e Jesus dorme, diz o Evangelho. Quando finalmente o acordam, assustados e até zangados porque Ele os deixa morrer, Jesus repreende-os: «Por que tendes medo?

Ainda não tendes fé?» (Mc 4, 40). Eis, portanto, o grande inimigo da fé: não é a inteligência, não é a razão, como, infelizmente, alguns continuam a repetir obsessivamente, mas o grande inimigo da fé é o medo. Por isso, a fé é o primeiro dom a receber na vida cristã: um dom que deve ser acolhido e pedido diariamente, para que se renove em nós. Aparentemente, é um dom pequeno, mas é essencial.

Quando fomos levados à pia batismal, os nossos pais, depois de terem anunciado o nome que tinham escolhido para nós, foram interrogados pelo sacerdote – foi isto que aconteceu no nosso Batismo - «O que pedis à Igreja

de Deus?». E os pais responderam: «A fé, o batismo!». Para um pai cristão, consciente da graça que lhe foi concedida, é este o dom a pedir também para o seu filho: a fé. Com ela, o pai sabe que, até no meio das provações da vida, o seu filho não se afogará no medo. Eis, o inimigo é o medo. Sabe também que, quando deixar de ter um pai nesta terra, continuará a ter um Deus Pai no céu, que nunca o abandonará. O nosso amor é tão frágil, e só o amor de Deus vence a morte!

Certamente, como diz o Apóstolo, a fé não é de todos (cf. 2 Ts 3, 2), e até nós, que somos crentes, muitas vezes sentimos que a temos em pouca quantidade. Muitas

vezes, Jesus pode repreender-nos, como fez com os seus discípulos, por sermos “homens de pouca fé”. No entanto, é o dom mais feliz, a única virtude que nos é permitido invejar. Pois quem tem fé é habitado por uma força que não é apenas humana; com efeito, a fé “desencadeia” em nós a graça e abre a mente ao mistério de Deus.

Certa vez Jesus disse: «Se tivésseis fé como um grão de mostarda, poderíeis dizer a esta amoreira: “Desarraigá-te e planta-te no mar”, e ela obedecer-vos-ia» (Lc 17, 6). Por isso, também nós, como os discípulos, lhe repetimos: Senhor, aumenta a nossa fé! (cf. Lc 17, 5).